

De Novo, para ler, virar a página e reler

Escritor e designer Gustavo Piqueira lança mais uma obra inusitada

CARLOTA CAFIERO
DA REDAÇÃO

O escritor e designer Gustavo Piqueira surpreende a cada lançamento literário. Espere aí: literário? Será literatura que ele faz? O próprio autor responde: “Entendo que o mercado editorial precise categorizar para orientar o leitor sobre como se relacionar com determinada obra, mas eu tenho buscado fugir das categorias”.

Piqueira é fundador da Casa Rex, um dos estúdios de design mais premiados do Brasil, e autor de 20 títulos, entre os quais o conjunto narrativo de jantar *Lululux* (2015), a ficção construída por meio de fotos antigas *Lorde Creptum* (2015), a experiência postal urbana *Valfrido?* (2016) e a caixa-exposição histórica *Oito Viagens ao Brasil* (2017).

Agora, ele lança *De Novo* (96 págs., R\$ 70,00) mais um livro seu pela Lote 42, de São Paulo. A publicação é limitada a 500 exemplares numerados e assinados pelo autor, e altera um



Piqueira alia forma e literatura

das atos corriqueiros da leitura de uma obra literária, que é o virar de página. Em vez do conteúdo anterior ficar superado, ele permanece em parte, provocando uma ressignificação. A obra ensaia esse formato de



O livro vem embalado com plástico bolha, dando a ideia de uma obra em construção, já que o leitor tem várias formas de lê-la

intercalação e dobras de quatro folhas em seis modalidades expressivas: fotografia, texto, desenho, colagem, diálogo e cor/pictogramas.

São seis cadernos que formam o livro, reunidos numa embalagem de plástico bolha, sempre insinuando esse objeto não acabado, em construção, que Piqueira gosta tanto de explorar. A obra acompanha um pequeno manual sobre a forma de ler esse conteúdo, mas o autor gosta, também, que cada

leitor faça as suas relações.

A parte escrita ocupa dois cadernos. Um deles é um diálogo hipotético, escrito em forma de versos, de um casal (não fica claro se hétero ou homoafetivo) que se desfez e volta a se falar, depois de muito tempo. É um diálogo engraçado, que beira o absurdo.

O segundo, é um texto mais longo, em prosa, com quatro personagens: um técnico de time de futebol de várzea, um corretor de imóveis ultrapassa-

do, um ator canastrão e um ditador prestes a invadir a União Soviética.

O texto é distribuído em colunas, sendo que o primeiro personagem ocupa quatro colunas, e o último, oito. Assim, por causa das dobras do caderno, que mudam de lugar, as histórias se misturam.

“Gosto de pensar o conteúdo a partir do formato. Com isso, busco não me repetir, não virar uma fórmula, então, o ponto de partida”, diz o autor, que

chegou a ser finalista do prêmio Jabuti 2016, na categoria Juvenil. “O problema é que meus livros não se encaixam em nenhuma categoria. São e não são ficção, são texto e imagem, como é o caso de *Oito Viagens ao Brasil* (que foi livro e exposição)”, avalia.

Até setembro deste ano, Piqueira lança mais uma obra heterodoxa e mais ambiciosa que *De Novo* – que pode ser encomendado na Banca Ta-tuí: <https://goo.gl/brseDy>.

FOTOS REPRODUÇÃO

